## Trabalhadoras de fábrica têxtil de Mangualde aguardam cartas de despedimento 18-Dez-2007

As cinco dezenas de funcionárias da fábrica têxtil de Mangualde surpreendidas sexta-feira por um comunicado que anunciava a cessação de actividade deverão receber, nos próximos dias, a carta de despedimento que lhes permite reclamar os seus direitos.

A garantia foi dada esta segunda-feira ao coordenador do Sindicato dos Trabalhadores do Sector TÃaxtil da Beira Alta, Carlos João, que falou telefonicamente com a administradora da Anjal - Comércio e IndÃostria de Fios, Lda., sedeada na zona industrial de Mangualde.

Na sexta-feira, as funcion $\tilde{A}_i$ rias deslocaram-se  $\tilde{A}$  s instala $\tilde{A}$ § $\tilde{A}\mu$ es para mais um dia de trabalho, mas depararam-se com um comunicado emitido pela ger $\tilde{A}^a$ ncia, a informar que a f $\tilde{A}_i$ brica iria  $\hat{A}$ «cessar de imediato a sua actividade para se apresentar  $\tilde{A}$  insolv $\tilde{A}^a$ ncia $\hat{A}$ ».

Carlos João disse à agÃancia Lusa ter avisado a administradora que o comunicado «era apenas um documento informativo e que não tinha qualquer validade para as pessoas irem para o desemprego», pelo que a responsável garantiu que ainda hoje iria reunir-se com o advogado para que sejam feitas as cartas de despedimento.

«Disse que ou hoje ou nos próximos dias serei contactado por ela ou pelo advogado para informar que já têm as cartas e para as pessoas se dirigirem à empresa para as receber», acrescentou.

O sindicato disponibilizou-se a reunir com a administradora em Famalicão, onde esta se encontra, na esperança de «tentar ainda encontrar uma solução que permitisse reabrir a empresa».

«A senhora disse que se encontrava connosco, mas avisou logo que reabrir a empresa estava fora de hipótese», contou o dirigente sindical.

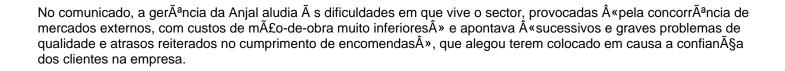
As funcionÃ; rias tÃam em atraso o pagamento do mÃas de Novembro.

Segundo Carlos João, terão também de receber os dias de Dezembro até à chegada da carta de despedimento, o subsÃ-dio de Natal e o de férias (que iriam gozar em 2008).

«Ela jÃ; disse que não vai pagar nada, que não tinha condições de pagar fosse o que fosse», acrescentou.

Neste âmbito, resta «aguardar pelas cartas de despedimento e que a empresa avance para a insolvÃancia, para que as trabalhadoras possam reclamar os créditos e recorrer ao fundo de garantia salarial».

https://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 30 April, 2024, 07:23



Dizia ainda que a confiança foi «definitivamente prejudicada pela greve que os trabalhadores decidiram empreender desde quinta-feira, sem aviso prévio legal, inviabilizando assim o pontual cumprimento da encomenda em curso».

Carlos João disse acreditar nas funcionárias, que negaram ter feito greve, argumentando que não tinham era trabalho.

Segundo o dirigente sindical, esta situa $\tilde{A}$ § $\tilde{A}$ £o acontecia com frequ $\tilde{A}$ ancia, por falta de encomendas e material e que as trabalhadoras  $\tilde{A}$ «chegaram a ser mandadas uns dias para casa $\hat{A}$ ».

ViseuMais / Lusa

https://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 30 April, 2024, 07:23